



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

<b>CURSO</b>	<b>Mestrado em</b> <b>Auditoria e Análise Financeira</b>	<b>ANO LECTIVO</b>	2013-2014
--------------	---	--------------------	-----------

### FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Teoria da Auditoria</b>		
<b>Área Científica</b>	<b>Contabilidades</b>		
<b>Classificação Curricular</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Ano / Semestre</b>	1º/1º

<b>Créditos ECTS</b>	<b>Horas de trabalho do aluno</b>	<b>Carga horária das sessões de ensino</b>	
		<b>Natureza Colectiva (NC)</b>	<b>Orientação Tutorial (OT)</b>
5	135	TP: 41	

<b>DOCENTES</b>		<b>CATEGORIA</b>
<b>Responsável</b>	Jorge Manuel Marques Simões	Professor Adjunto
<b>Teóricas</b>		
<b>Teórico-Práticas</b>	Alfredo Jaime Azevedo Martins	Professor Adjunto Convidado
<b>Práticas</b>		
<b>Prático-Laboratorial</b>		

### OBJECTIVOS

Pretende-se fornecer aos alunos um enquadramento dos aspectos relacionados com a evolução da auditoria ao longo do tempo e a forma como tem respondido à dinâmica das organizações. Será abordado as alterações registadas no passado recente na governação das sociedades e às inerentes consequências para o exercício da auditoria, promovendo-se a reflexão sobre as tendências atuais e futuras.

Deverá ainda ser conferido aos alunos um conhecimento relevante do quadro legal e regulamentar que rege a profissão de ROC.

Os alunos terão conhecimentos das normas a observar no desenvolvimento do trabalho de auditoria.

### PROGRAMA PREVISTO

1. Principais aspectos teóricos e filosóficos relacionados com a auditoria
  - 1.1. Conceitos fundamentais
  - 1.2. Teorias relacionadas com a necessidade de auditoria
  - 1.3. Postulados de auditoria

- 1.4.Diferenças de expectativas em auditoria  
1.5.Principais tipos de auditoria e de auditores  
1.6.Estrutura concetual internacional de trabalhos de garantia de fiabilidade
2. Evolução histórica da auditoria  
2.1.A nível internacional: Principais marcos da evolução, a Sarbanes-Oxley Act e a Diretiva Comunitária  
2.2.A nível na nacional: principais marcos da evolução e o actual estatuto da OROC  
2.3.O conselho nacional de supervisão de auditoria (CNSA)
3. Normas de auditoria  
3.1. Normas Nacionais (da OROC)  
3.2. Normas Internacionais (do IFAC e INTOSAI)  
3.3. Outras normas de auditoria
4. O governo das sociedades  
4.1.A evolução do governo das sociedades, em geral  
4.2.Os órgãos de fiscalização  
4.3.As entidades de interesse público  
4.4.A fiscalização das sociedades cotadas  
4.5.A fiscalização do sector público empresarial
5. O exercício da profissão de auditor  
5.1.Condições de acesso  
5.2.Áreas de formação  
5.3.Âmbito de atuação  
5.4.Exercício e regulação da profissão  
5.5.Controlo de qualidade
6. A independência dos auditores  
6.1. Princípios fundamentais  
6.2. Designação e destituição  
6.3. Prestação de serviços incompatíveis  
6.4.Fixação de honorários  
6.5.Rotação de auditores  
6.6.Incompatibilidades e impedimentos legais
7. As responsabilidades dos auditores  
7.1. Conceitos fundamentais  
7.2. Responsabilidade social, civil, disciplinar e penal  
7.3.Os devedores de prevenção e de vigilância dos ROC  
7.4. A responsabilidade do auditor na ocorrência de fraudes e erros  
7.5. A responsabilidade do auditor na verificação de fraudes e erros
8. Ética e deontologia profissional dos auditores  
8.1.Conceitos de enquadramento  
8.2.O código de ética da IFAC  
8.3.A deontologia profissional da Diretiva comunitária  
8.4.O código de ética da OROC
9. Tendências atuais e futuras da auditoria – as reflexões da Comissão Europeia sobre o mercado da auditoria.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Bruno J.M., Auditoria e Sociedade – Diferenças de expectativas, Publisher Team  
BAPTISTA DA COSTA, Carlos, Auditoria Financeira: Teoria e Prática, Editora Rei dos Livros – 9.º edição, 2010  
Código das Sociedades Comerciais  
Código de Ética da OROC  
Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM

Estatuto da OROC  
 Diretiva Europeia (8.<sup>a</sup>) relativa à auditoria às contas anuais e consolidadas  
 Documentos de apoio a distribuir pelo docente  
 IFAC, Handbook of International Auditing, Assurance and Ethic Pronouncements, 2010  
 LEE, T., Corporate Audit Theory, Capman & Hallo, 1996  
 MATTHEWS, Dereck, A History of Auditing, Routledge, 2006  
 MAUTZ, R. K. E SHARAF, H. A, The Philisophy of Auditing, American Accounting Association  
 Regulamento de controlo de qualidade da OROC  
 Regulamento de Inscrição e exame da OROC  
 Regulamento disciplinar da OROC  
 Sarbanes-Oxley Act, de 30 de julho de 2002, EUA  
 SILVA, A., VITORINO A. ALVES, C., CUNHA, J. MONTEIRO, M., Livro Branco sobre Corporate Governance em Portugal, IPCG, 2006

#### WEBGRAFIA

[www.cmcm.pt](http://www.cmcm.pt)  
[www.dgtf.pt](http://www.dgtf.pt)  
[www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu)  
[www.ifac.org](http://www.ifac.org)  
[www.intosai.org](http://www.intosai.org)  
[www.oroc.pt](http://www.oroc.pt)  
[www.theiia.org](http://www.theiia.org)

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	Trabalho de grupo (40%) e prova escrita individual (60%). A prova escrita individual com nota mínima de 7 valores (de 0 a 20).
Avaliação Periódica	Trabalho de grupo (40%) e Exame escrita individual (60%). O exame escrito individual com nota mínima de 7 valores (de 0 a 20). O aluno pode optar por não considerar a nota no trabalho de grupo, e nesta situação o exame escrito individual corresponde a 100% da nota.
Avaliação Final	Trabalho de grupo (40%) e Exame escrita individual (60%). O exame escrito individual com nota mínima de 7 valores (de 0 a 20). O aluno pode optar por não considerar a nota no trabalho de grupo, e nesta situação o exame escrito individual corresponde a 100% da nota.

#### OBSERVAÇÕES

#### HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
-----	---------	-------

*Alfredo Pereira Aguiar do Santos*

